

ARMANDO FREITAS FILHO

Dever

(2007-2013)



Copyright © 2013 by Armando Freitas Filho

Ano em que se comemoram o centésimo aniversário de *Sagração da primavera*,
de Igor Stravinski, o centésimo aniversário de nascimento de Vinicius de Moraes
e de Rubem Braga e o trigésimo aniversário de morte de Ana Cristina Cesar.

*Grafiá atualizada segundo o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 1990,
que entrou em vigor no Brasil em 2009.*

Capa

Kiko Farkas

Preparação

Jacob Lebentsztayn

Revisão

Huendel Viana

Isabel Jorge Cury

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (cip)
(Câmara Brasileira do Livro, sp, Brasil)

Freitas Filho, Armando

Dever : (2007-2013) / Armando Freitas Filho —
1ª ed — São Paulo: Companhia das Letras, 2013.

ISBN 978-85-359-2254-7

1. Poesia brasileira I. Título.

13.07869

CDD-869.91

Índice para catálogo sistemático:

1. Poesia brasileira 869.91

[2013]

Todos os direitos desta edição reservados à

EDITORIA SCHWARCZ S.A.

Rua Bandeira Paulista, 702, cj. 32

04532-002 — São Paulo — SP

Telefone: (11) 3707 3500

Fax: (11) 3707 3501

www.companhiadasletras.com.br

www.blogdacompanhia.com.br

SUÍTE

De um sonho

A areia retida nas mãos em concha
vaza, e inicia a ampulheta
preenchendo as fôrmas das letras
e de algumas figuras:
a do *A* surge consistente
seguida do molde do rosto de uma criança
dentro da bacia oval e úmida que as mãos
escavaram, à beira da baía de igual formato
no intervalo de uma onda mais forte e outra.
O avanço do mar acaba apagando
a construção na praia, mas a memória
a reescreve com o mesmo espírito, método
e redundância, nas linhas da maré.

Ar de família

Só sei ser íntimo ou não sei ser.
O que escrevo me ameaça de tão perto.
Amassa mãe, pai, filhos, mulheres
os de sangue símil, os de romance
os de tinta de impressão, de árvore
venosa de folhas variáveis no vento
das estações, no ferido almofariz
com o mesmo pilão de pedra
sem lavar, e entre uma socada e outra
o silêncio do punho fechado.

Guerra e paz

Banho infantil em banheiro de adulto
tem na banheira sua revelação de mar
sob medida, para a coragem e o navio
enfrentarem as primeiras ondas
levando soldados de todas as fardas
recolhidos na beira da praia de louça.

No chuveiro, tempestades e cachoeiras
reguláveis caem nas montanhas azulejadas:
fríidas, escaldantes, ao som dos estampidos
do aquecedor, no liga e desliga brusco
no faz de conta que são bombas de gás lançadas
pelo inimigo aéreo, repentino e rasante.

No fim, no morno equilíbrio da paz
de volta à água doméstica e ao sabão
da mãe e do pai, que antes de limpar
o sujo da guerra, inquieta e intriga
com o fio de cabelo grudado e interrogativo:
se não é da cabeça, braço, e perna, será de onde?

Duas operações e um ataque

1

Espremo o furúnculo
dá um prazer pegajoso, que vira
náusea, desmaio no banheiro.
O carnegão não vem a furo de todo —
nunca — e continua purgando
vida adentro, conforme a situação
sua gota ou lágrima de pus.

2

Sentado no colo de um negro
que me manieta até o éter
fazer efeito, o médico de branco
me entra pela boca, me arranca
as amígdalas: quando volto a mim
vejo no balde duas bolas de carne
parecendo testículos num tufo de algodão.

Igreja fechada hermeticamente
por fé, incenso, sufocante.
A nuvem roça a luz do sol
ou a sombra que desce lenta
sobre os olhos é a da vertigem?
Somente o grito e o debater-se
podem ainda cortar e deter a abóbada.

Comunhão

Onde Deus começa é discernível.
Na cruz, na força parada das imagens
nos nichos das igrejas, preso, no ferro
na parede, na ferocidade da fé.
O corpo seminu, torturado e imóvel
no marfim da morte, ferido
pelo esplendor de pregos e espinhos
sob o cerco de orações e lágrimas
verte suor e sangue cenográficos
de esmalte e rubi, sob o céu pintado.
Rangido de reza, mãos postas
unhas sujas no mármore do altar
onde Ele acaba, indistinto e puro.